
O PÚBLICO E O PRIVADO NA CONSTRUÇÃO DE UM SENTIDO: OS TELEJORNALIS DA TV BRASIL

LORENA GORETTI¹; TEO PASQUINI²; ILUSKA COUTINHO³

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (MG)

Resumo: O presente trabalho integra uma pesquisa em curso que busca analisar a programação jornalística veiculada na Rede Brasil, utilizando como base o telejornal Repórter Brasil. A investigação pretende relacionar os conceitos de TV pública e TV privada ao conteúdo do noticiário, entre outros aspectos, através de análises quantitativas e qualitativas. Becker (2006) e Gomes (2006), a respeito do telejornalismo de qualidade, e Coutinho (2003), na proposta de dramaturgia do telejornalismo, oferecem suporte teórico às reflexões.

Palavras-Chave: Telejornalismo; Público; Privado; Governo; EBC.

A programação das emissoras de televisão é resultado de diferentes maneiras de expressão, buscando sempre o mesmo fim, a audiência. Sendo assim, cada rede, com suas características próprias, atinge seu público através de diferentes discursos e apelos. O alicerce de uma emissora pode estar em suas atrações esportivas, culturais, populares, ou, entre outras, jornalísticas. A TV Brasil, objeto de estudo deste artigo, como emissora pública, tem como política própria oferecer uma “programação de natureza informativa, cultural, artística, científica e formadora da cidadania.” (TV BRASIL, 2011). Nesse contexto, encaixa-se ainda o processo de produção da notícia, que configura-se como um complexo mecanismo ao qual a in-

¹ Aluna do sexto período do curso de Comunicação Social da Faculdade de Comunicação Social, da Universidade Federal de Juiz de Fora. Integrante do Grupo de Pesquisa em Telejornalismo, sob a orientação da Prof. Dra. Iluska Coutinho. lorenagoretti@gmail.com.

² Aluno do décimo período do curso de Comunicação Social da Faculdade de Comunicação Social, da Universidade Federal de Juiz de Fora. Integrante do Grupo de Pesquisa em Telejornalismo, sob a orientação da Prof. Dra. Iluska Coutinho. teopasquini@hotmail.com.

³ Doutora pela Universidade Metodista de São Paulo. Professora do Departamento de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Telejornalismo da Facom-UFJF. iluskac@gobo.com.



Sociedade Brasileira de Estudos
Interdisciplinares da Comunicação

*Iniciacom – Revista Brasileira
de Iniciação Científica em
Comunicação Social*

formação é submetida. Políticas empresariais, linhas editoriais, critérios de noticiabilidade e agendamento⁴ são alguns dos fatores que agem sob a informação de modo a moldá-la, caracterizando uma notícia propriamente dita.

Tendo como base a programação jornalística da TV Brasil, o texto em questão se insere na pesquisa “Avaliação do telejornalismo na TV Brasil”, iniciada em agosto de 2010, do Grupo de Pesquisa em Telejornalismo, orientado pela Professora Dra. Iluska Coutinho. A partir do projeto “Monitoramento do cumprimento dos direitos à comunicação e à informação”, foram definidas algumas variáveis, às quais a pesquisa se utilizará para avaliar a qualidade do telejornalismo público e discutir seu conteúdo.

Dividida em subgrupos, a equipe se ateve, na primeira parte da pesquisa, a quatro objetivos. O primeiro deles consistiu na decomposição das temáticas apresentadas nos telejornais analisados. Discutir a escolha das pautas exibidas, bem como a relevância dos assuntos para o público-alvo do noticiário foram alguns dos pontos examinados. Outra importante questão foi a observação e subsequente crítica ao discurso dos telejornais, indicando posicionamentos e questões pertinentes à fala por eles proferida. A oposição entre os caracteres público e privado na TV Brasil e a presença do governo enquanto personagem e fonte recorrente mostrou-se também outra variável importante na investigação do grupo. Por fim, o último aspecto discutido por outro subgrupo é a representação do público nos telejornais da TV Brasil, sob o viés da educomunicação⁵.

O presente texto pretende apresentar o monitoramento, através de acompanhamento sistemático dos telejornais veiculados pela emissora – Repórter Brasil, edições diurna e no-

⁴ Segundo Barros Filho (2001) o agendamento é um tipo de efeito social da mídia. É a hipótese segundo a qual a mídia, pela seleção, disposição e incidência de suas notícias, vem determinar os temas sobre os quais o público falará e discutirá.

⁵ Soares (2004) define educomunicação como o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádio educativos, centro produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros de coordenação de educação a distância ou e-learning.



turna e Jornal Visual –, e seguinte avaliação dos níveis e dos graus de qualidade com os quais o interesse público e dos direitos à Comunicação são incorporados a ela. Além disso, o artigo apresenta as primeiras conclusões da investigação, indicadas a partir das análises quantitativas realizadas na primeira etapa da pesquisa, enfatizando a abordagem política no telejornal.

1. Público x Privado

Emissoras de TV públicas e privadas diferenciam-se, dentre vários aspectos, pela equipe pelas quais são geridas e, portanto, a quem respondem, além de questões de qualidade, abrangência, inclusão e identificação.

As redes de TV privadas têm fins lucrativos e, por sua vez, sua linha editorial está vinculada aos interesses comerciais de seus proprietários. Dessa forma, a pluralidade de vozes e as abordagens dos telejornais também ficam diretamente submetidas a tais interesses. Emissoras de TV públicas, ao contrário disso, não limitam sua programação a imposições de mercado e valores econômicos. Para o sentido aqui adotado, considera-se como público tudo que pode ser acessado, visto ou ouvido por todos, sem restringir nenhuma parcela da sociedade, seja por região, cor, sexo ou classe social. Como conceito de serviço público, entende-se aquele serviço ao qual o Estado pode conceder suas atribuições a agentes privados – como ocorre com o transporte público e com a radiodifusão – e desta forma, não está à mercê da arbitrariedade do mercado. Um serviço público deve almejar um caráter universal, atendendo a todos, visando a programação de qualidade.

O responsável direto pela TV pública, em alguns casos, apresenta-se como uma fundação – caso da TV Cultura – ou uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – caso da Rede Minas. Já a TV Brasil é mantida pelo Estado, o que não significa, porém, que ela deva ser usada como ferramenta de propaganda governista. Ao contrário disso, deve garantir acesso igualitário à população, no tocante ao conteúdo. A TV estatal deve, de acordo



com sua origem, evitar o privilégio a determinados assuntos, regiões ou pontos de vista em detrimento do interesse público. Desta forma, sua programação precisa ser diferenciada daquela comumente oferecida pelas redes privadas. Em seu conteúdo, devem estar incluídos programas que visem a difusão cultural e da cidadania.

Emissoras de televisão financiadas por empresas particulares estão mais vulneráveis às exigências do sistema vigente, uma vez que os interesses dos investidores ficam à frente do compromisso com o público. Sob esse viés, a TV pública teria melhores condições de apresentar conteúdo que atenda às necessidades culturais e educacionais do povo. No entanto, a falta de recursos financeiros surge como fator de impedimento para que as emissoras públicas produzam programação de qualidade. As questões de abrangência, inclusão e identificação estão bastante relacionadas. Se a rede pública de televisão tem o compromisso de ser igualitária, unindo minorias, gerando maior inclusão e consequente identificação do público, nas emissoras privadas são as populações das regiões mais ricas do país que ganham mais espaço. Os grandes centros urbanos são os principais locais que geram informações que “vendem”, ou seja, que geram lucro.

Vale ressaltar, porém, que estas diferenciações, apesar de ocorrerem com frequência, não são regras ou padrões isentos de sofrerem.

2. A TV Brasil

Composta por quatro canais federais e gerida pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC), a TV Brasil foi criada para “suprir uma lacuna no sistema brasileiro de radiodifusão com o objetivo de implantar e gerir os canais públicos, aqueles que, por sua independência editorial, distinguem-se dos canais estatais ou governamentais” (<http://www.ebc.com.br>).

A emissora, que iniciou suas transmissões em 2 de dezembro de 2007, tem a matriz localizada no Rio de Janeiro, e possui filiais (emissoras próprias) em Brasília (DF), São Paulo



(SP) e São Luiz (MA). Tal como outras redes nacionais, a TV Brasil compreende 43 associadas⁶ as quais, além de transmitirem conteúdo de veiculação nacional, produzem programação própria. A emissora veicula quatro telejornais diários: o “Repórter Brasil Manhã”, o “Repórter Brasil Noite”, o “Repórter Rio” e o “Jornal Visual”; este último adaptado para a Língua Brasileira de Sinais-Libras, visando os deficientes auditivos. Todas produções citadas pertencem à categoria “informação” na TV Brasil e ocupam em média 17,5% da grade da programação veiculada de segunda a sexta-feira. A chamada “faixa de reflexão” é constituída por conteúdos próprios e co-produções, veiculados nos períodos da tarde e da noite e apresenta programas de diferentes gêneros, como debate, entrevista e reportagem.

De acordo com o projeto desta pesquisa, elaborado por Coutinho (2010), “a criação da EBC pelo presidente Lula, representa a busca por concretizar como prática efetiva a complementaridade entre os sistemas privado, público e estatal de radiodifusão.” Tal característica, vem ao encontro do desejo do público por informação de qualidade, que priorize assuntos e temas de relevância nacional, incluindo regiões e estados que têm pouca expressão na grande mídia com exceção de fatos raros.

Em sua carta de princípios, a TV Brasil apresenta sua busca por oferecer ao telespectador uma programação diferenciada, de forma a complementar e ampliar a oferta de conteúdos, jornalísticos inclusive, representando uma promessa da realização de um novo modelo de telejornalismo. Ainda nesta carta, o jornalismo da emissora define-se como empenhado em oferecer informação completa e objetiva, desprovida de opinião, capaz de fornecer elementos para que o cidadão tire suas próprias conclusões. Ela assume ainda o compromisso de buscar a participação da própria sociedade para a construção de pautas e da agenda jornalística, por meio da colaboração do cidadão comum, de entidades representativas e de movimentos sociais. A TV Brasil pretende, pois, ceder espaço para todas as regiões do Brasil, descentralizando

⁶ As redes de televisão associadas são assim denominadas em razão das menores exigências quanto aos padrões a serem seguidos.



a notícia e mostrando a pluralidade de tons e sotaques, diferente do que é praticado nas emissoras comerciais.

3. Os telejornais da TV Brasil

A dramaturgia é inerente ao jornalismo televisivo no Brasil, uma vez que cada notícia constitui-se de uma espécie de narrativa em que os acontecimentos para serem contados necessitam e obedecem a padrões de estrutura e formato⁷ adequados aos conteúdos. Tal como descreve Coutinho, enunciando que

O noticiário de televisão é espaço para que experimentemos os pequenos e grandes dilemas cotidianos, emoções de anônimos e autoridades, editadas segundo uma série de características que as aproximam das narrativas de ficção, do terreno da (tele) dramaturgia. (COUTINHO, 2003). Sendo assim, os formatos utilizados em telejornalismo para a apresentação da notícia também estão relacionados às circunstâncias de produção e de construção narrativa do material noticioso.

Com dois telejornais veiculados de segunda a sexta-feira e outro que vai ao ar de segunda-feira a sábado, a Empresa Brasil de Comunicação se pretende como uma emissora informativa. O conteúdo jornalístico da emissora compreende cerca de 11% da programação diária, correspondendo às duas edições do Repórter Brasil – manhã e noite, e do Jornal Visu-

⁷ Inicia-se com a “escalada”, quando os apresentadores enunciam as manchetes, após a vinheta. Cada matéria exibida é introduzida por uma “cabeça” do apresentador, a qual além de apresentar a matéria deve ter conteúdo informativo que complemente o que será noticiado. As notícias, por sua vez, podem ser transmitidas de várias formas: 1) nota vivo (nota seca), é a informação completa, com começo-meio-fim, lida pelo apresentador em estúdio; 2) nota coberta, é composta por uma cabeça do apresentador, seguida de sua narração em off, quando são exibidas imagens externas; 3) flash, quando o apresentador chama o repórter ao vivo, de onde ele está; 4) stand up, quando o repórter aparece ao vivo, em primeiro plano, tendo como fundo uma imagem significativa do tema abordado na matéria e não apresenta edição; 5) sonora, composta por uma cabeça do repórter que introduz a entrevista (gravação direta, sem edição); 6) matéria ou videotapes (VTs), imagem e som informam o telespectador. Na construção e/ou montagem do VT são usados vários recursos como off, entrevistas e/ou sonoras, passagens de repórter, sobe som, povo fala ou enquete. Quando o material apresentado é resultado de um trabalho de apuração mais aprofundada, indo além da cobertura apenas factual e oferecendo informação mais contextualizada, a matéria ou VT se converte em reportagem.



al, que é o primeiro telejornal diário com tradução para a Língua Brasileira de Sinais-Libras, criado para levar informação à comunidade de surdos, estimada em cinco milhões de brasileiros (JORNAL VISUAL, 2010). Por não apresentar conteúdo original, o Jornal Visual será excluído do presente estudo.

Mesclando conteúdos produzidos pelas sucursais de vários estados brasileiros, os noticiários da TV Brasil buscam traçar um panorama do Brasil contemporâneo ao levar ao telespectador informações de áreas e realidades pouco comuns ao seu cotidiano.

O Repórter Brasil Manhã, ancorado pela jornalista Katiuscia Neri, apresenta cerca de 20 notícias durante os seus 45 minutos de duração, sendo exibido de segunda a sexta-feira, às 8 horas. O tempo dedicado a cada retranca pode chegar a sete minutos se somados todos os formatos utilizados em sua estrutura. A mais comum é cabeça, matéria (VT) e *stand up*/ entrevista. O “Repórter Brasil” – manhã é pouco dinâmico por não ter grande variação no tratamento dado às informações bem como na formatação. Tem forte caráter de prestação de serviço, e predominam as notícias frias⁸. Dessa forma, o tema é apresentado (cabeça), contextualizado (matéria, VT) e explicado (*stand up*, sonoras e entrevistas). Quando se trata de uma notícia quente⁹, essa é usada como gancho para entrevista. Dificilmente exhibe notas cobertas, por serem mais comumente usadas em notícias internacionais e são ainda mais raras as reportagens aprofundadas. A quantidade de *stand ups* presentes nesta edição que foge aos padrões do telejornalismo estabelecido pelas grandes emissoras comerciais.

O Repórter Brasil Manhã também não segue a tendência atual do jornalismo de promover a interação do público com o conteúdo do jornal. Não se verifica, pois, grande espaço destinado à efetiva participação do telespectador, seja como fonte informativa e/ou opinativa

⁸ Notícia fria é aquela que não precisa ser publicada no momento que acontece, é recorrente, sazonal.

⁹ Notícia quente é a que precisa ser publicada o quanto antes pelo seu imediatismo.



Sociedade Brasileira de Estudos
Interdisciplinares da Comunicação

*Iniciacom – Revista Brasileira
de Iniciação Científica em
Comunicação Social*

presente no corpo da matéria (representada por formatos como povo-fala e enquetes), ou através do envio de sugestões de pauta.

No atual formato do telejornal, previsão do tempo é apresentada ao final de cada bloco de forma detalhada, dividida por regiões, evidenciando a preocupação em atender aos telespectadores de todo o país. As temáticas abordadas pelo noticiário passam pelas editorias comuns ao jornalismo, privilegiando assuntos que apresentam programas culturais, comportamento social ou que fujam da violência do cotidiano.

A edição noturna do telejornal apresenta diferenças substanciais quando comparada à matutina. No Repórter Brasil Noite, além de uma maior quantidade de notícias veiculadas, há uma maior preocupação em trabalhar os conteúdos, adaptando-os aos diferentes formatos. Seus 55 minutos são distribuídos em mais editorias e o tempo médio das matérias é mais curto. Seu formato procura atrair o telespectador através da forte ligação com a factualidade. Três jornalistas, cada qual em uma cidade diferente, se revezam nas chamadas das matérias. Em Brasília, Lincoln Macário, no Rio de Janeiro, Luciana Barreto e em São Paulo, Florestan Fernandes Júnior. Todos eles aparecem simultaneamente no início e ao final, para a abertura e o fechamento do telejornal. Porém, as temáticas apresentadas por cada repórter não têm, necessariamente, vínculo com a localidade de onde falam.

Diferentemente do Repórter Brasil Manhã, a edição noturna aproveita-se da participação popular – restrita às sedes da Rede Brasil em Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo – em suas pautas, criando um canal direto entre a emissora e sua audiência. Essa interatividade pode ser percebida através do quadro “Outro olhar”, o qual vídeos amadores enviados telespectadores substituem aqueles produzidos pela equipe do telejornal. Um exemplo é a edição do dia 29 de novembro, que apresenta a reportagem sobre a volta dos moradores ao Morro do Alemão no Rio de Janeiro, após a invasão da polícia na comunidade, antes dominada pelo tráfico.



Sociedade Brasileira de Estudos
Interdisciplinares da Comunicação

*Iniciacom – Revista Brasileira
de Iniciação Científica em
Comunicação Social*

Além disso, o público tem participação no final de cada bloco. Após as chamadas para o intervalo vai ao ar um “povo fala”, enquete feita nas ruas sobre um tema em destaque naquela edição. “Como você planeja sua velhice?”, exibido em 20 de setembro de 2010; “O que deve ser feito para melhorar a educação pública?”, de 21 de novembro de 2010 e “Como você se previne contra a AIDS?”, de 1º de dezembro de 2010 foram algumas das questões já levantadas pelo telejornal.

As editoriais política e internacional constituem a maioria das matérias veiculadas nesta edição. A constante frequência de notícias que envolvem partidos políticos e o próprio governo confere ao Repórter Brasil Noite maior eficiência no diálogo com o telespectador, dado o teor emergencial de suas pautas. Segundo Coutinho (2003), pautas factuais.

4. A presença do Governo

A partir da oposição formada por emissoras públicas e privadas e suas consequentes diferenças, trataremos da expectativa por um jornalismo de qualidade e da participação do governo enquanto agente ativo na notícia em uma emissora pública. A presença do governo enquanto personagem, fonte ou assunto das matérias veiculadas nos noticiários da TV Brasil, suscita discussões a respeito da relação entre a oposição público e privado, dentro do universo do telejornalismo.

Além da discussão a respeito do conteúdo verdadeiramente público nos horários destinados ao jornalismo na TV Brasil, é necessário ainda analisar o conteúdo político veiculado. O enfoque e a angulação dados às matérias desta temática merecem particular atenção, já que denotam a visão da EBC sobre um dos aspectos do jornalismo público. O espaço dedicado a outros partidos, a isenção na cobertura de fatos ligados a coligações diversas ao governo atual e os pontos de vista, ora tendencioso, ora imparcial, pelos quais o governo é tratado podem



deflagrar práticas que fogem à proposta inicial de uma emissora de TV pública, que prioriza o “interesse público, caracterizado pelo exercício dos direitos à informação e comunicação por telespectadores” (COUTINHO, 2010).

Tais observações podem ser exemplificadas a partir da análise qualitativa do conteúdo dos noticiários Repórter Brasil Manhã e Repórter Brasil Noite, entre os dias 1º e 5 de Novembro de 2010. Neste intervalo, que compreende 10 telejornais da versão matutina e outros 12 da versão noturna, encontramos 21 notícias onde há presença do governo, num total de 342, o que significa que o governo enquanto personagem principal ou secundário de uma matéria é responsável por cerca de 6,14% dos telejornais da TV Brasil, excluindo o Jornal Visual.

O considerável número torna-se ainda mais expressivo, quando adicionamos a este quesito, o enfoque dado às notícias supracitadas. No caso do Repórter Brasil Manhã, telejornal de menor variação temática e maior veiculação de matérias que poderiam ser classificadas como pertencentes à da editoria de política, aproximadamente 85% dessas matérias tratam do governo de forma neutra ou positiva. No caso do Repórter Brasil Noite, que apresenta uma maior diversidade de assuntos tratados, foi constatado que 100% do material político veiculado tratava de forma neutra ou positiva as ações, resposta a alguma crítica ou programas do governo.

Tais observações indicam que a TV Brasil, no período do recorte empírico assinalado, a difusão de informações que beneficiam o governo, não sendo comuns as coberturas de possíveis críticas ou temáticas desfavoráveis.

5. Conclusão

Finalizada a primeira etapa da pesquisa, é possível afirmar que a TV Brasil, como emissora pública, caracteriza-se por veicular produtos noticiosos de caráter regionalista, tanto em conteúdo quanto em produção, privilegiando temas de educação e cultura.

A imagem do poder público transmitida pela emissora, como exemplificam os dados apresentados no estudo, demonstram certo receio em imprimir nas notícias de cunho político uma postura crítica. Enquanto personagem, o governo ainda aparece como agente apaziguador e, por vezes, catalisador, quando propaga seus feitos positivos na mídia e coloca-se a serviço do cidadão. Além disso, a recorrência de determinados assuntos e editoriais, em detrimento de outros, bem como a pouca efetiva participação do telespectador, vai de encontro à multiplicidade de temas e vozes, que é uma das principais propostas da Rede Brasil.

Diante disso, configura-se a justificativa da atual da pesquisa. O grupo, a partir desta conclusão, inicia a análise dos aspectos qualitativos do Repórter Brasil, de forma a verificar quando e de que forma a audiência participa do telejornal como fonte de informação; como as narrativas são construídas a partir da edição e até que ponto a TV Brasil tem uma identidade visual configurada e consolidada, que caracterize e torne os telejornais da emissora mais atraí- tivos, facilitando a compreensão da notícia.

Referências Bibliográficas

- BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética na Comunicação: da informação ao receptor**. São Paulo: Moderna, 2001.
- COUTINHO, Iluska e MATA, Jhonatan. **Telejornalismo a serviço do público: a voz do povo em cena**. Anais do SBPJor. São Paulo: Umpesp, 2008.



Sociedade Brasileira de Estudos
Interdisciplinares da Comunicação

*Iniciacom – Revista Brasileira
de Iniciação Científica em
Comunicação Social*

-
- _____. **Telejornalismo, Juventude e Representação: Quais formatos e narrativas dialogam com os novos telespectadores?** Anais do Libercom. Caxias do Sul: UCS, 2010.
- COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do telejornalismo brasileiro: a estrutura narrativa das notícias em TV.** Tese de doutorado em Comunicação Social. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2003.
- _____. **Avaliação do Telejornalismo na TV Brasil: Monitoramento do cumprimento dos direitos à comunicação e à informação.** Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010. (Mimeo).
- CRUZ, Maurício Stunitz. **Público e Privado: O surgimento e a evolução dos conceitos.** Disponível em: <http://www.pr.gov.br/batebyte/edicoes/1994/bb36/publico.htm> Acesso em: 30/09/2010.
- EBC. Disponível em www.ebc.com.br Acesso em 03/04/2011.
- GALTUNG, J.; RUGE, M. H. **A estrutura do noticiário estrangeiro. A apresentação das crises do Congo, Cuba e Chipre em quatro jornais estrangeiros.** In: TRAQUINA, N. (Org.). *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. Lisboa: Vega, 1993, pp. 61-73.
- JORNAL VISUAL. Disponível em <<http://www.tvbrasil.org.br/jornalvisual/sobre>> Acesso 03/04/2011
- JORNAL VISUAL. TV Brasil: Rio de Janeiro, 14 de Julho a 14 de Dezembro de 2011. (DVD)
- REPÓRTER BRASIL MANHÃ. TV Brasil: Rio de Janeiro, 14 de Julho a 14 de Dezembro de 2011. (DVD)
- REPÓRTER BRASIL NOITE. TV Brasil: Rio de Janeiro, 14 de Julho a 14 de Dezembro de 2011. (DVD)
- SOARES, Ismar de Oliveira. **O Projeto EDUCOM.TV: Formação On Line de Professores numa Perspectiva Educomunicativa.** Revista Digital de Tecnologia Educacional e Educação à Distância. São Paulo: PUC-SP, 2004.
- TV BRASIL. Disponível em <<http://www.tvbrasil.org.br/sobreatv>> Acesso 03/04/2011.
-